



ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO

Flávia Gymena Silva de Andrade

Marcos Alexandre de Melo Barros

Resumo

Este artigo objetiva analisar os conceitos metodologias ativas e inovação pedagógica na prática docente em enfermagem. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, uma revisão integrativa da literatura. Esta baseou-se em pesquisas de artigos publicados em bases de dados, cuja análise dos trabalhos teve seu foco em artigos publicados no período de 2004 a 2018, bem como em obras de autores consagrados no tema. Para a realização da busca foram indexados os seguintes termos: “metodologias ativas”, “inovação pedagógica” e “docência”. Dos artigos encontrados, 8 foram selecionados para a realização do estudo. Como principais resultados, percebe-se que a inovação pedagógica e as metodologias ativas, na prática docente em enfermagem, perpassam pelo uso de novas tecnologias da comunicação e informação. Nesse contexto, pauta-se na aprendizagem emancipatória, na participação colaborativa, na partilha, no desenvolvimento da formação de cidadãos autônomos, críticos e reflexivos. Ainda, a análise dessas duas propostas está também relacionada com a forma com que o professor organiza a sala de aula, com a interação professor-aluno, visto com brilhantismo na disciplina de inverno em que tivemos a oportunidade de cursar.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Ensino de Enfermagem, Inovação Pedagógica.

Abstract

This article aims to analyze the concepts of active methodologies and pedagogical innovation in teaching practice in nursing. It is a qualitative study, an integrative review of the literature. This was based on researches of articles published in databases, whose analysis of the works was focused on articles published in the period from 2004 to 2018, as well as on works by authors devoted to the theme. In order to perform the search, the following terms were indexed: "active methodologies", "pedagogical innovation" and "teaching". Of the articles found, 8 were selected for the study. As main results, it is noticed that the pedagogical innovation and the active methodologies, in the teaching practice in nursing, pass through the use of new communication and information technologies. In this context, it focuses on emancipatory learning, collaborative participation, sharing, developing the formation of autonomous, critical and reflective citizens. Still, the analysis of these two proposals is also related to the way the teacher organizes the classroom, with the teacher-student interaction, seen with brilliance in the winter discipline in which we had the opportunity to study.

Keywords: Active Methodologies, Nursing Teaching, Pedagogical Innovation.



INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, a escola que despontou da modernidade permaneceu com seus regimes constantes, utilizando prioritariamente a escrita e leitura como bases. No entanto, nas últimas décadas, é perceptível o exacerbar da introdução de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão sendo fortes candidatas, associadas a outras metodologias, a mudar a proposta engessada das instituições de ensino (SOUSA; FINO, 2007).

Nesse contexto, ganharam espaço também as metodologias ativas tidas como propostas de formação que se baseiam na pedagogia crítica, que proporcionam ao aluno um estímulo maior ao protagonismo quanto à construção do seu conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências inerentes a esta abordagem (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Essas inserções vêm acompanhando outra grande tendência na educação, a inovação pedagógica, que vem emergindo ao longo da história educacional como algo essencial à superação de modelos pedagógicos existentes. Essa proposta constitui numa prática contextualizada, em que se faz necessário que o educador se assuma como investigador de sua ação pedagógica, exercitando o papel de sujeito no processo de reflexão dessa prática, produzindo um conhecimento que lhe permita a teorização necessária à sua autonomia (SANTOS, 2015). As instituições têm procurado utilizar metodologias ativas para efetivar a inovação pedagógica em seus espaços (BARROS, 2018).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de enfermagem (2001), em seu Art. 3, inciso I, ressaltam que a estrutura do curso deve assegurar a formação de “profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos”.

Acompanhando essas mudanças, ocorreram também, as alterações curriculares no ensino em enfermagem do país em que predominava o modelo curativo/hospitalocêntrico, trazendo a necessidade de atender as tendências de transformações educacionais desde a criação do SUS nos anos 90. Sendo assim, a desospitalização do processo ensino-aprendizagem; a aprendizagem baseada em problemas e evidências; a aprendizagem direcionada para a aquisição de competências cognitivas e tecnológicas em detrimento à apreensão de aptidões específicas; a adoção da transdisciplinariedade; a incorporação da avaliação econômica e da bioética nos currículos; e o estímulo à investigação; foram se tornando as premissas desse modelo de educação (ITO; TAKAHASHI, 2005).

Nesse contexto, a formação dos profissionais da área da saúde tem sofrido diversas alterações, buscando formar pessoas com aptidão para solucionar problemas, ter iniciativa na tomada de decisões, lidar com equipes multiprofissionais, perceber as necessidades específicas do paciente. Sendo assim, os profissionais precisam estar prontos para estreitar vínculos e ter uma abordagem mais responsável em lidar com o processo de saúde e doença do seu paciente. Com base nisso, se faz necessária mudanças nos métodos de formação para proporcionar uma melhor associação teórico prática, reconhecimento holístico e qualidade na avaliação voltada a aprendizagem (USP, 2018).

Nesta perspectiva, este estudo objetiva analisar os conceitos metodologias ativas e inovação pedagógica na prática docente em enfermagem.

REFERENCIAL TEÓRICO



Discutir sobre metodologias ativas e inovação pedagógica no âmbito educacional tem se tornado cada vez mais comum entre os pesquisadores, educadores e especialistas da área (RIBEIRO, 2016).

Com a necessidade de acompanhar as exigências do mundo atual, a instituição escolar tenta adaptar-se e o primeiro passo é a inovação pedagógica, que como Carbonell (2002, p.19) define é: Um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que trata de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas.

Segundo o autor, essa inovação tem o objetivo de renovar projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e as formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Invarivelmente, o termo inovação nos remete a “tecnologia”, plataformas digitais, rede de mídias, mas deve-se compreender que tecnologia não é, por si só, a inovação. Tecnologia, inovação pedagógica e metodologias ativas são complementares. Cada uma tem o seu lugar, o seu tempo e a sua contribuição específica para o desenvolvimento da pessoa.

As metodologias ativas da aprendizagem se caracterizam como um meio de romper com as práticas dominantes do ensino tradicional, visto que são direcionadas a situações em contexto social, histórico e cultural, propiciando provocação e o fomento a aprendizagem, pois incentivam o aluno à aquisição e significação de novos conhecimentos (MESQUITA, 2012).

A ênfase será revertida ao educando, alterando o papel dos participantes no processo de ensino aprendizagem, ficando ao aluno o protagonismo na construção do conhecimento, exercendo o que for necessário para compreensão das informações (MASETTO, 2003).

Mobilizam o aluno a ser corresponsável pela sua formação, uma vez que este é reconhecido pelo professor, que efetivamente possui um posicionamento diferente, ou seja, propicia um ensino ativo, como sujeito autônomo e capaz de refletir sobre o que se aprende (BERBEL, 2011).

Nesse enfoque da metodologia ativa, o professor passa a ser um organizador, orientador e facilitador das situações do processo de ensino (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005). Não se refere a um professor passivo, mas de um ensinar ativo, onde o professor deverá ser além de tudo um sujeito flexível, paciente, questionador e comprometido com as mudanças didáticas do momento atual (RODRIGUES, et. al. 2011).

Vários estudos recentes evidenciam que muitos são os desafios do sistema de saúde atual, dentre eles, destacam-se: a transição epidemiológica e demográfica, as demandas da população, a diferenciação profissional e a inovação tecnológica. Para lidar com esses desafios, sugere-se que os profissionais de saúde em todos os países devam ser educados para mobilizar conhecimento, envolver-se em raciocínio crítico e conduta ética, para que sejam competentes para participar de sistemas de saúde centrados no paciente e na população como membros de equipes localmente ágeis e inteiramente conectados (USP, 2018).

No campo da formação profissional em saúde, em particular na enfermagem, as metodologias inovadoras têm oportunizado a autonomia e curiosidade dos educandos através da problematização e aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, pesquisa científica, aprendizagem cooperativa e a aprendizagem entre pares, propostas que possibilitam e instigam uma produtividade maior pelo aluno (MARIN et al., 2010).



Em consonância com isso estão os cursos de bacharelado em Enfermagem em alguns estados da região sudeste do país que implementaram a problematização em suas práticas acadêmicas. Estas já são utilizadas há anos nos cursos de auxiliares em enfermagem em outros estados. Já na Universidade Estadual de Londrina (PR), desenvolve-se uma proposta de ensino em saúde utilizando-se a problematização, mas tendo como base o método do arco, de Charlez Maguerez (BORDENAVE; PEREIRA, 2007).

No contexto de desejo por mudanças na formação em saúde, é importante a conscientização do professor, especialmente no que se refere a sua prática pedagógica, que esta requer mais do que competência profissional. Em se tratando do trabalho docente, uma tarefa complexa, entende-se que há necessidade de conhecimentos, formação específica para seu exercício (NUANGCHALERM, 2012).

Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas, podem ser utilizadas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, no intuito de desafiar e impulsionar o discente diante das situações, pois ele observa, examina, reflete e produz conhecimento na busca por uma melhor resolução dos desafios encontrados (MITRE et. al., 2008).

Como refere Correia: “a atitude inovadora, a reprodução da inovação, o desejo de consumir a mudança tornam-se valores universalmente reconhecidos, porque podem assegurar o aumento da produtividade” (1991).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, uma revisão integrativa da literatura. Esta baseou-se em pesquisas de artigos publicados em bases de dados, cuja análise dos trabalhos teve seu foco em artigos publicados no período de 2004 a 2018, bem como em obras de autores consagrados no tema. Para a realização da busca foram indexados os seguintes termos: “metodologias ativas”, “inovação pedagógica” e “docência”. Dos artigos encontrados, 8 foram selecionados para a realização do estudo. A pesquisa objetivou buscar e analisar os conceitos atribuídos à inovação pedagógica e metodologias ativas pelos autores, bem como a relação destes com as experiências vivenciadas na disciplina de inverno: Metodologias Ativas e Inovadoras no Ensino de Ciências e Matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, a inovação pedagógica e as metodologias ativas na prática docente em enfermagem perpassam pelo uso de novas tecnologias da comunicação e informação, nesse contexto pauta-se na aprendizagem emancipatória, na participação colaborativa, na partilha, no desenvolvimento da formação de cidadãos autônomos, críticos e reflexivos. A relação dessas duas propostas está também relacionada com a forma com que o professor organiza a sala de aula, com a interação professor-aluno, visto com brilhantismo na disciplina de inverno em que tivemos a oportunidade de cursar. O processo de inovação independe do uso ou não de tecnologias, no entanto constitui a necessidade de transformação da escola e todos os envolvidos nela, para que participem no contexto educativo e tenham êxito no seu percurso de aprendizagem.



REFERÊNCIAS

- BARROS, M.A.M.; MACIEL, M.A.C. Aprendizagem Baseada em Problemas: (Re)Construindo o processo de ensino-aprendizagem através de uma metodologia ativa e inovadora. In: ROCHA, M.F. **Construindo Saberes em Biologia: integrando graduação e pós-graduação**. Recife: EDUPE, 2018.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias Ativas e a da Autonomia de Estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001**: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> Acesso em 03/10/2018.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CORREIA, J. A. **Inovação Pedagógica e Formação de Professores**. 2. ed. Coleção Biblioteca Básica de Educação e Ensino. Rio Tinto-Portugal: Edições ASA, 1991.
- CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.
- ITO, EE; TAKAHASHI, RT. “Percepções dos enfermeiros de campo sobre o estágio curricular da graduação de enfermagem realizados em sua unidade de trabalho”. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 1, n. 39, p.109-110, 2005.
- MARIN, M. J. S. et al. Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 14, n. 33, p. 331-344, 2010.
- MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- MESQUITA, S.K.C. **Abordagens pedagógicas na formação de enfermeiros: Compreensão de docentes de enfermagem**. 2012. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.
- MITRE, S.M et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, 2008.
- PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- RIBEIRO, M. M. de L, **A inovação pedagógica e suas categorias fundantes**. III Congresso Nacional de Educação, Natal/RN, 2016.



RODRIGUES, L. P. et. al. O tradicional e o moderno quanto à Didática no ensino superior. **Revista Científica do ITPAC**. Julho, v.4, n.3, Pub.5, Araguaína, 2011.

SANTOS, M. P. Cadernos de ensino e aprendizagem de ciências: reflexões sobre uma prática no programa escola ativa em classes multisseriadas, Funchal, 2015.

SOUSA, J. M, FINO, C. N. **Inovação e incorporação de novos saberes: o desenho curricular de um mestrado em Inovação Pedagógica**, in Actas do VIII Congresso da SPCE, "Cenários da educação/formação: Novos espaços, culturas e saberes", 2007.

USP, **Instituto de Estudos Avançados. Diagnósticos e Propostas para a Educação Básica Brasileira**. Grupo de Estudos Educação Básica Pública Brasileira, Junho, 2018.